

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) QUE REALIZARAM ACOMPANHAMENTO EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NA REGIÃO OESTE CATARINENSE NO PERÍODO DE 1984 A 2015.

**ALDAIR WEBER^{1*}, GABRIELA FLORES DALLA ROSA¹, TATIANE DE SOUZA¹,
LARISSA HERMES THOMAS TOMBINI²,**

¹ Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Chapecó.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem – UFSC, Doutoranda em Saúde Coletiva - UFSC. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Chapecó.

*Autor para correspondência: aldairweberr@gmail.com

Introdução: Na década de 1980, o mundo vivenciou o início da epidemia relacionada à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (*Human Immunodeficiency Virus* - HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*Acquired Immune Deficiency Syndrome* - AIDS), considerada epidemia mundial pelo grande contingente populacional afetado. Observa-se desde o seu descobrimento, em 1980, uma evolução diferenciada do HIV/aids no Brasil, assim como mudanças no perfil epidemiológico da infecção ao longo dos anos. A epidemia foi progressivamente disseminada entre mulheres, caracterizando um processo de feminização e heterossexualização, também, acometimento de pessoas com menor nível de escolaridade, chamado pauperização e, numa ampla perspectiva social e geográfica, a interiorização, ou seja, a propagação da epidemia para um número cada vez maior de municípios distantes das principais áreas metropolitanas. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico dos óbitos de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) acompanhados no Serviço de Assistência Especializada (SAE) na região Oeste Catarinense, no período de 1984 até 2015. **Metodologia:** A pesquisa tem caráter observacional, exploratório, longitudinal, com análise quantitativa analítica. Trata-se de estudo quantitativo, transversal sobre base de dados secundária (prontuários dos pacientes e

registros do serviço), que incluiu pacientes infectados pelo HIV e/ou com diagnóstico de aids registrados e acompanhados pelo SAE da região Oeste Catarinense no período entre 1984 e 2015, e que foram a óbito neste período. Após a análise dos prontuários e coleta dos dados, estes foram digitalizados em uma planilha “Excel” e realizada a análise. Foram observadas as variáveis: município de residência, grau de escolaridade, sexo, raça, condição marital e categoria de exposição. As variáveis foram categorizadas conforme apresentado pelo Ministério da Saúde no Boletim Epidemiológico do HIV/aids no Brasil 2015. **Resultados e Discussão:** O total de prontuário analisados foi de 323. Pode-se observar na variável “grau de escolaridade” (Figura 01) que 16 indivíduos são analfabetos (5%); 69 com 1 a 4ª série incompleta (21%); 53 com 4ª série completa (16%); 84 de 5ª a 8ª série incompleta (26%); 43 do total tem ensino fundamental completo (13%); 27 destes com ensino médio completo (8%); 5 com ensino superior incompleto (2%); 8 com ensino superior completo (3%); além de 5 indivíduos em que a variável não se aplica (2%); 7 com variável ignorado (2%) e 6 prontuários sem registros encontrados (2%). Na variável “sexo” (Figura 02), 192 indivíduos são do sexo masculino (59%); 122 do sexo feminino (38%) além de 9 prontuários sem registros (3%). A variável “raça” (Figura 03) tem predominância da raça branca, totalizando 251 indivíduos (78%); 25 indivíduos pardos (8%); 7 de raça preta (2%) e 1 indígena (0%); além de 9 prontuários com a variável ignorada (3%) e 30 sem registros encontrados (9%). A outra variável analisada é a “condição marital” (Figura 04) em que 77 dos indivíduos eram casados (24%); 104 solteiros (32%); 51 vivendo em união consensual (16%); 23 indivíduos viúvos (7%); 42 divorciados (13%); além de 2 prontuários em que a variável não se aplica (1%); 8 indivíduos com variável ignorado (2%) e 16 prontuários sem dados da variável (5%). Quanto à categoria de exposição, foram identificados 261 usuários cuja exposição foi sexual (81%); 14 usuários com exposição sanguínea (4%), 7 usuários com transmissões verticais (2%), 31 prontuários sem dados (10%) e 9 que tiveram a a variável ignorada (3%). A última variável analisada corresponde ao município de residência em que foram encontrados como resultado o município de Chapecó abrigando 205 indivíduos portadores do total da amostra (63%); seguido do município de Pinhalzinho com 13 indivíduos (4%); 8 portadores residindo em Maravilha (2%); 5 em Águas de Chapecó (2%) e em Palmitos (2%); Os demais municípios de abrangência do SAE (32) registraram 87 óbitos (21%), entre 1, 2 ou 3 óbitos cada. Além disso, 18 prontuários (6%) não tinham disponíveis os registros do município de



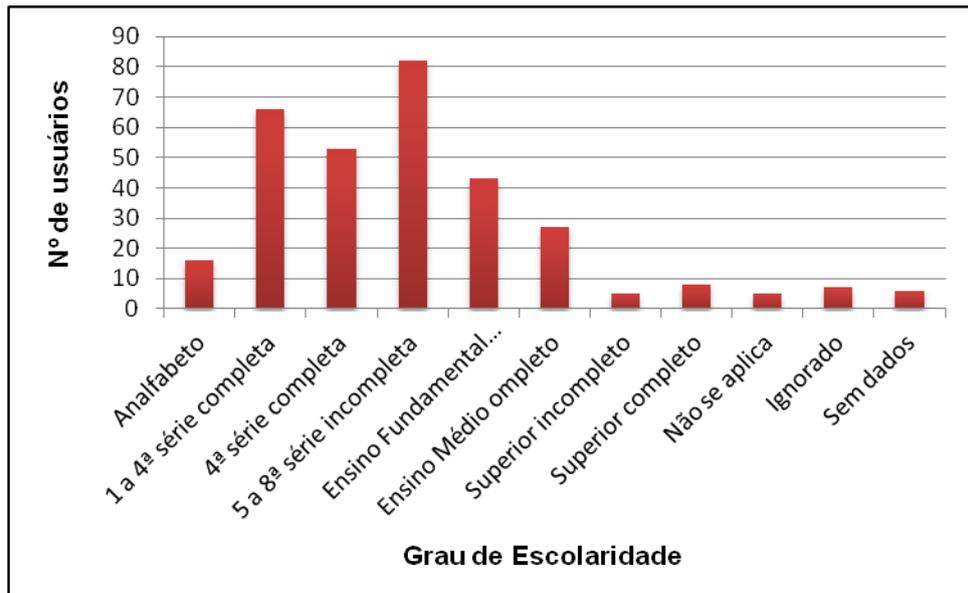
residência. Dessa forma, o perfil epidemiológico é caracterizado por pacientes do sexo masculino, brancos, com grau de escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta, heterossexuais, solteiros, com residência massiva no município de Chapecó. **Conclusão:** A importância de construir um perfil epidemiológico deve-se a capacidade de observar as dinâmicas do serviço de assistência desde a sua criação até os dias atuais, contribuindo para que este possa prestar um atendimento cada vez mais integral e humanizado e mostrando a relevância deste serviço na região Oeste Catarinense, que teve o primeiro caso de HIV/aids de Santa Catarina registrado no município de Chapecó e que ainda registra um numero elevado de casos diagnosticados de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Palavras-chave: Epidemiologia; Vírus da Imunodeficiência Humana; Serviço.

Fonte de Financiamento

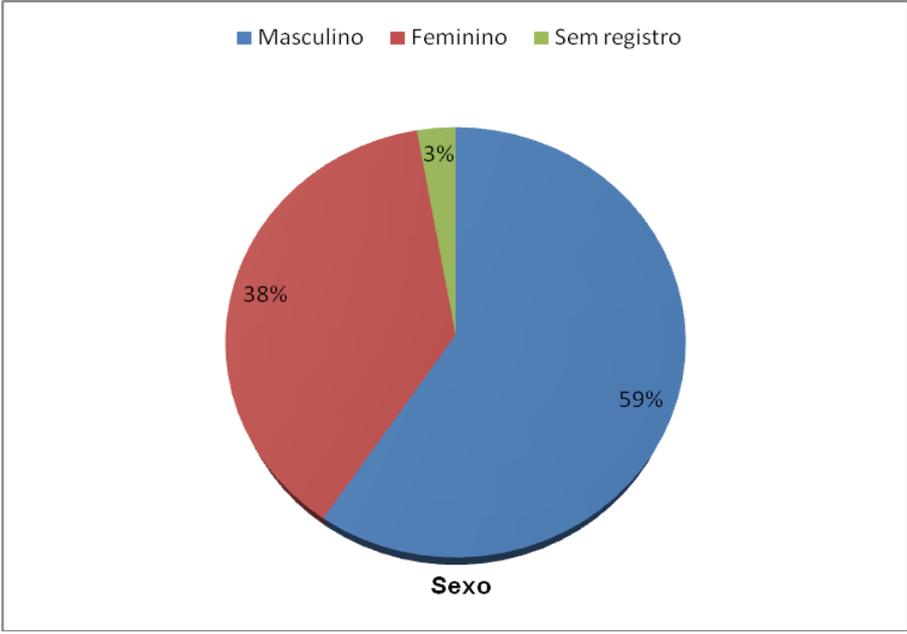
PROICT – UFFS

Figura 01: Distribuição do grau de escolaridade de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana que foram a óbito no período de 1984 a 2015.



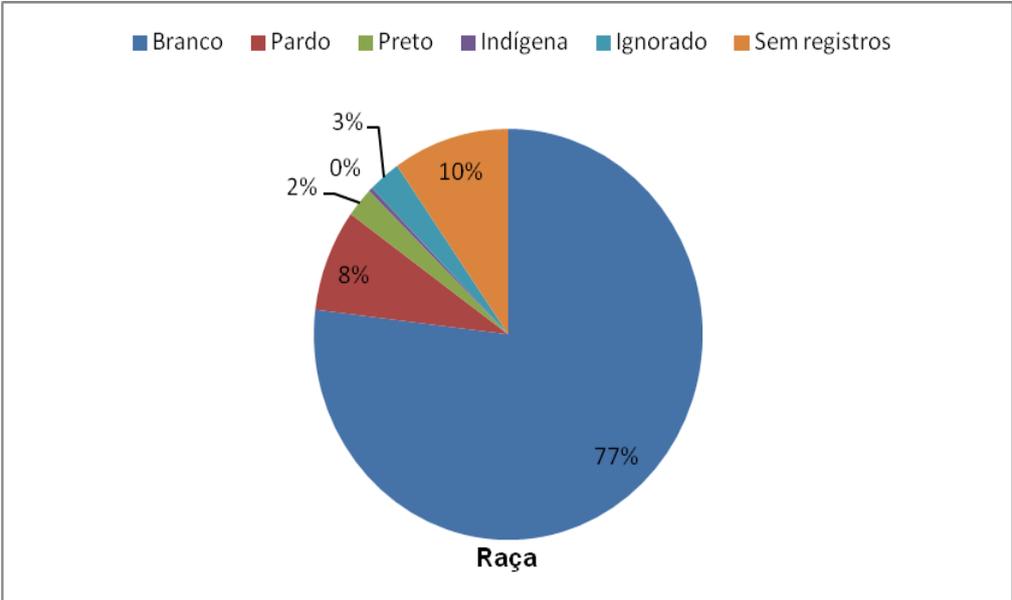
Arquivo pessoal.

Figura 02: Distribuição por sexo de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana que foram a óbito no período de 1984 a 2015.



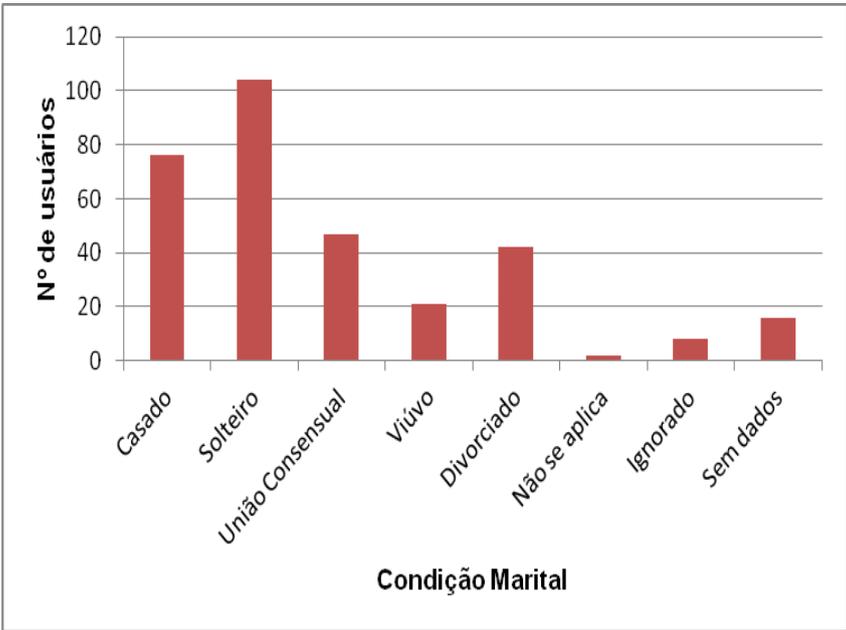
Arquivo pessoal.

Figura 03: Distribuição pela raça de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana que foram a óbito no período de 1984 a 2015.



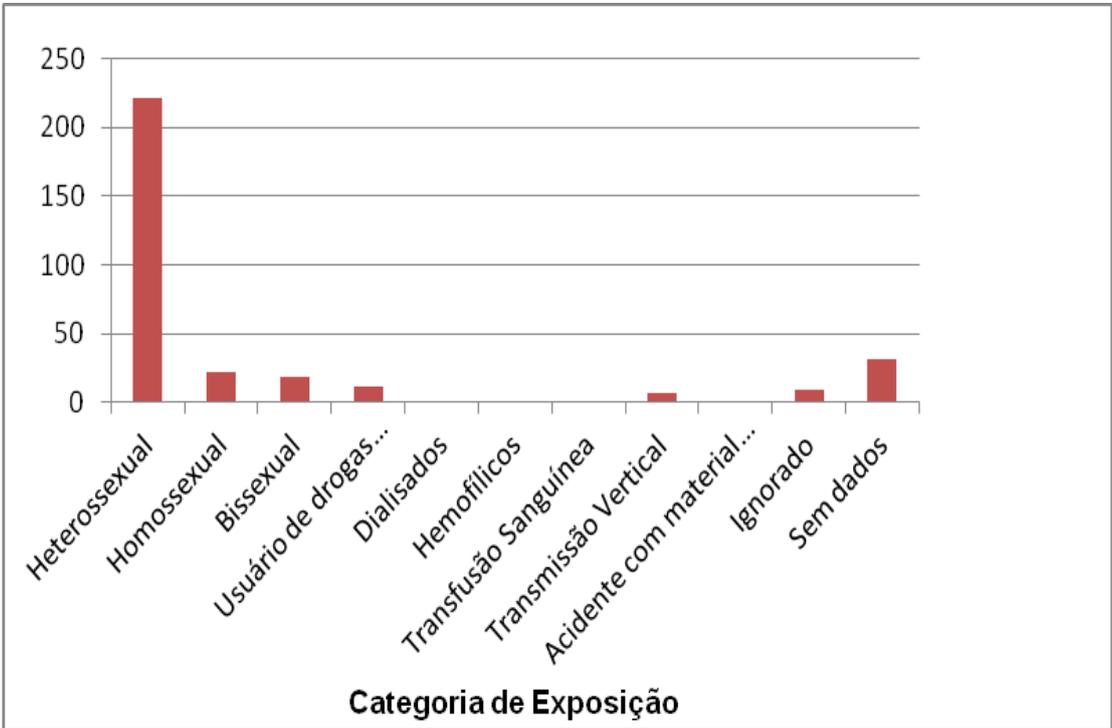
Arquivo pessoal.

Figura 04: Distribuição pela condição marital de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana que foram a óbito no período de 1984 a 2015.



Arquivo pessoal.

Figura 05: Distribuição através da categoria de exposição de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana que foram a óbito no período de 1984 a 2015.

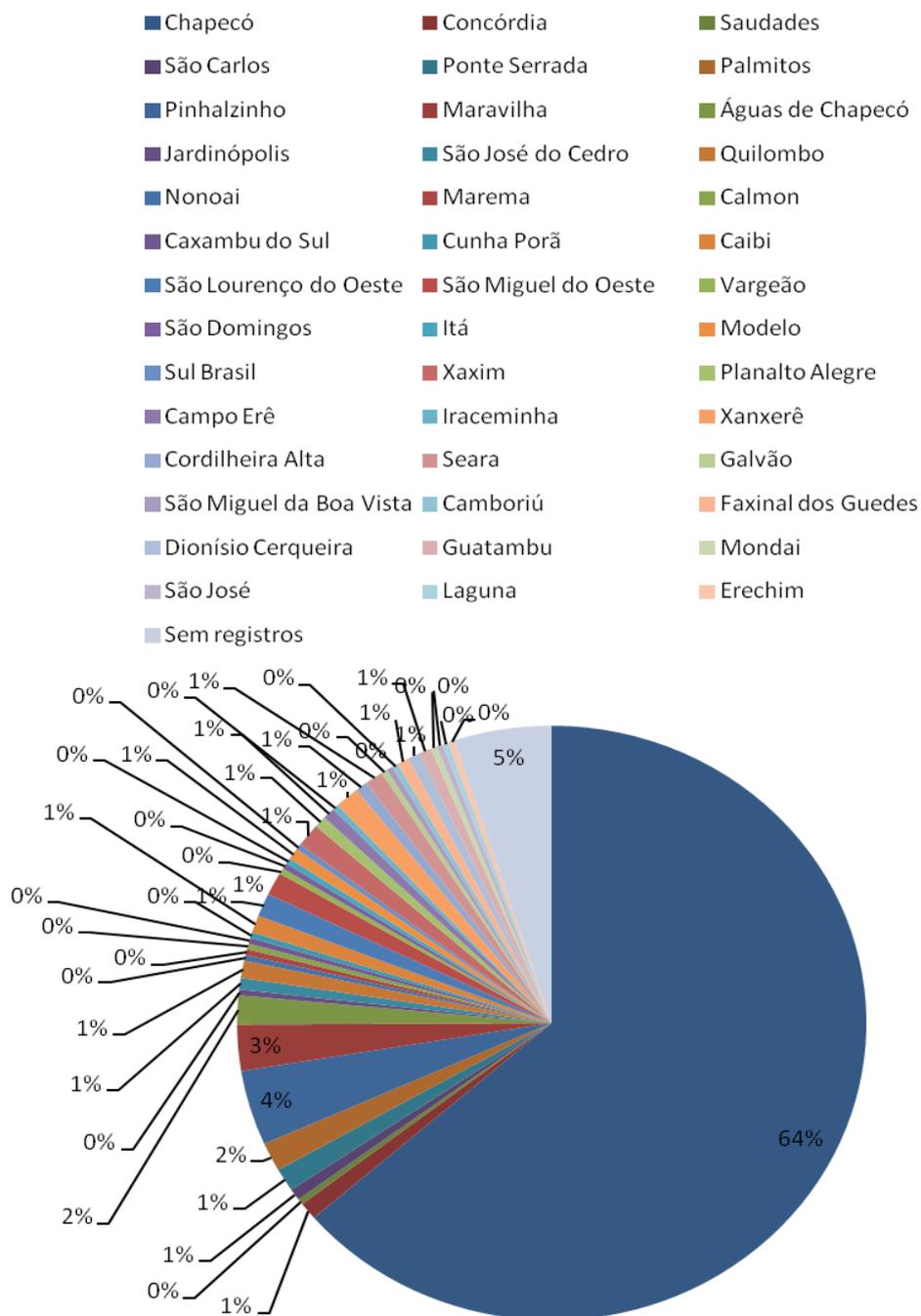


Arquivo pessoal.



Figura 06: Distribuição por município de residência de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana que foram a óbito no período de 1984 a 2015.

Município de Residência



Arquivo pessoal.